O ECO®
Jornal da Ilha Grande

Outubro de 2020 - Edição 258

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

CHAPADA DAS MESAS CAROLINA - MA

ALGUÉM JÁ DEVE TER DITO: DEUS MOROU AQUI...É LINDO DEMAIS!

Foto: Blog Vida ao Ar Livre



PÁGINA 04

MEIO AMBIENTE

BNDS CAPTA R$ 1 BILHÃO COM EMISSÃO DE LETRAS FINANCEIRAS VERDES NO MERCADO INTERNO

PÁGINA 03

COISAS DA REGIÃO

- AÇÕES GPAK
- FEIRA DA ECONOMIA CRIATIVA
- SOLIDARIEDADE BRIGADA MIRIM

PÁGINA 09

NOTÍCIAS

PREFEITURA APRESENTA PLANO DE SANEAMENTO

PÁGINA 16

EDITORIAL



O PONTUAL E O GLOBAL
"EIS A QUESTÃO"

São conflitantes as opiniões sobre os efeitos no planeta, quanto às mudanças climáticos, e efeitos de interferência global.

Quando destruíram nossa Mata Atlântica, que só restam 6%, sendo uma área gigantesca, obviamente como impacto local foi um desastre, mas o mundo (o global), nem se deu contas. Na Europa destruíram toda a Floresta Negra, também como efeito global não se tem notícias de desastre.

Dentro destas proporções, caso a Amazônia fosse destruída, seria a mesma coisa: desastre local, o global não tomará conhecimento, pois representa pouquíssimo em relação ao volume, frente imensidão do planeta. 20 anos depois se deixada por conta da natureza será novamente verde. Se compararmos as queimadas em Minas Gerais em relação ao tamanho do estado, foram muito maiores que as da Amazônia frente sua dimensão.

Acompanhei há poucos dias, uma acirrada discussão, sobre uma grande mina de carvão, apenas a 14 km de Porto Alegre e realmente o que vi foi impactante, mas local. Por certo se esta mina funcionar, Porto Alegre terá dias cinzentos, sem céu, população doente e sem amanhã. Por outro lado, não chegará atingir o Alto Uruguai, onde a questão se limita ao pontual, nada global. Que seria da Alemanha que consome carvão equivalente a geração de energia de uma Itaipu? Mas nada se fala! Tudo isso deve ser reestudado e cada um pagar sua conta, que deve por razão do estrago local.

Sobre a Região Sul do Brasil, paraná parte da Argentina, Uruguai, Rio Grande e Santa Catarina, o magma surgiu e engoliu uma superfície de um milhão de Km2, nos derrames naturais do planeta. Quando esta matéria submersa, engolida, ressurgiu resfriou-se, enrugando-se, formando os cânions e as serras do sul. Também formou Ametista e inúmeras pedras preciosas na região por efeito de temperatura e pressão. Pelos milhões de anos passados não temos dados do efeito, mas certamente o planeta não tomou conhecimento deste "derrame geológico na terra", devido à dimensão do planeta.

Mais discutível ainda seria afirmar que a Amazônia é o pulmão do mundo. A Amazônia embora grande, ocupa pequena parte do planeta, portanto não poderá ser fator global, menos atingir a extinção da vida no planeta.

Existe algo muito mais grave que as questões que coloco em discussão neste editorial: A IMENSIDÃO DOS OCEANOS. Os oceanos são responsáveis por ¾ da produção de oxigênio do planeta e ¾ da absorção do carbono (assunto discutindo em um Congresso de Biologia Marinha que foi aqui realizado). Há afirmações que se os oceanos atingirem 450 partes por milhão, se tornarão ácidos e há quem afirme que isso destruirá a vida no planeta. Este sim é o pulmão do planeta e seria global. Mas nem por isso se fala neste assunto. Analisando estas dimensões, nos conduz a entender que as questões pontuais são mais de caráter geopolítico que realidade global.

O mar está abandonado e certamente por ser água de ninguém (ou de todos), não lhe dão a devida importância. Hoje o mar é a lixeira do mundo em todos os aspectos.

Os grandes erros que poderão ser globais, apenas para os humanos, são as inconsequências de deixarmos o crescimento populacional chagar a oito bilhões na terra. Pior ainda, um crescimento tecnológico paralelo e rápido, que não precisamos fazer mais nada, a máquina faz tudo e os empregos que ela gera em contrapartida são insignificantes. Mas, destrói sim, a maioria dos empregos. Talvez a humanidade. - Por interesses, pelo menos estranhos, tudo está muito velado e sem eco de retorno satisfatório.

Para não dar conotação de que deixei de ser ambientalista devo expressar meu sentimento de que se não tivermos proteção ambiental suficiente, os biomas serão fortemente afetados e a biodiversidade será condenada à extinção de grande parte. Qualquer ecossistema ou biota, por menor que seja deve ser protegido. Qualquer banhado, os rios deveriam ter em suas margens pelo menos o dobro da atual proteção, o manguezal deveria ser protegido de forma rigorosa. Se destruídos esses berçários da biodiversidade somará para a destruição dos biomas. Se considerarmos o oceano, o Brasil detém 8 dos biomas do planeta. É algo extraordinário e que poucos sabem.

Não se coloque apenas em oposição ao que escrevemos, analise, pois, é sem dúvida um foco existente e importante, mas controvertido por interesses escusos da ganância geopolítica.

Gostaria muito que os PhDs somassem junto a ciência para que isso saia desta polêmica, ela dá espaço aos oportunistas em "nome do certo colherem o errado" como lucro, e lucros fantásticos, confundindo toda uma população e acabando com a natureza.

A intenção é fazer com que se pense melhor a vida no planeta e qualquer matéria a respeito será bem-vinda. Não se acomode, escreva. Aqui acolhemos todos os pensamentos, para da análise chegarmos mais próximo do que possa ser o certo e o errado. - "Herança da humanidade desde quando começou a pensar. Mas, já estamos no século 21 e ainda continuamos como era no princípio".

O EDITOR



Sumário

03 QUESTÃO AMBIENTAL
04 MATÉRIA DE CAPA
06 INFORMATIVO O ECO
07 COISAS DA REGIÃO
16 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
16 COLUNISTAS
17 BABILON
18 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Luana Castanheiros, Michelle Terra, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Raissa Jardim, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sandor Buys, Tatiana Mariano e Ulisses Mansur

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

BNDES CAPTA R$1BILHÃO COM EMISSÃO DE LETRAS FINANCEIRAS VERDES NO MERCADO INTERNO



Captação leva a diversificação de fontes de recursos e estimula mercado a investir em "green

Durante a Semana BNDES Verde, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) promoveu um avanço relevante do mercado de títulos financeiros verdes, conhecidos como "green bonds". Com liquidação financeira nesta quinta-feira, 22, o Banco emitiu R$ 1 bilhão em Letras Financeiras Verdes (LFV).

Na prática, o BNDES levantará recursos com a emissão da Letra Financeira Verde e os repassará para financiar projetos com esses princípios. Com isso, o BNDES reduz ainda mais a demanda financeira da União para promover o desenvolvimento sustentável e reforça o apoio do Banco e do mercado financeiro em geral em projetos com impacto social e ambiental positivos.

"A carteira de financiamentos do BNDES já é majoritariamente verde e, agora, se torna ainda mais sustentável com esse novo instrumento, positivo para as empresas que atendem aos princípios ASG e para toda a sociedade", explicou Bianca Nasser, diretora de Finanças do Banco.

Diferentemente da emissão do "green bond" em 2017, voltada ao mercado externo, esta de R$ 1 bilhão foi lançada toda no mercado doméstico brasileiro, com vencimento de dois anos e taxa de CDI + 0,45% ao ano. A emissão foi realizada na forma de oferta privada aos principais parceiros de negócios do BNDES, em especial instituições financeiras e investidores institucionais brasileiros, com demanda superior a R$ 7 bilhões.

A LFV segue o mesmo arcabouço dos "green bonds" internacionais, garantindo que a aplicação dos recursos seja destinada a financiar projetos ambientalmente sustentáveis, atestados por uma empresa verificadora, especializada na área ambiental. No caso desta emissão, os recursos serão destinados a projetos de geração eólica ou solar.

Outro avanço nesta semana para a captação de recursos de diferentes fontes e com destinação de impacto social foi a aprovação pelo Senado Federal de uma contratação de empréstimo internacional de US$ 750 milhões pelo BNDES junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os recursos deverão ser destinados a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs).

Todas estas medidas somam-se às várias iniciativas do BNDES para cumprir seu papel como indutor do desenvolvimento sustentável e fazer frente às necessidades de seu orçamento de investimentos e desembolsos no futuro.

Por Agência BNDES de Notícias

O ECO
Jornal da Ilha Grande
QUER PUBLICAR SUA MATÉRIA, COMPARTILHAR UM TEXTO, DAR SUA OPINIÃO, DIVULGAR UMA FOTO OU UMA CURIOSIDADE ???
ESCREVA PARA NÓS!
OECOJORNAL@GMAIL.COM
SIGA-NOS TAMBÉM NO INSTAGRAM E NO FACEBOOK:@oecojornal

CHAPADA DAS MESAS CAROLINA – MA

ALGUÉM JÁ DEVE TER DITO: DEUS MOROU AQUI...É LINDO DEMAIS!

Por Blog Vida ao Ar Livre

Nos últimos jornais, face aos desajustes da pandemia estamos tentando dar um upgrade ao turismo nacional, mostrando o que temos de lindo em nosso país. Com nossas belezas nacionais, será um desperdício gastar fortuna em dólares para visitar o exterior. Sugerimos primeiro conhecer nosso país que encanta a todos. Então vamos lá. Desta vez tomamos a carona com Blog Vida ao Ar Livre, para nos ajudar a entender melhor as maravilhas deste mundo raro.

CHAPADA DAS MESAS: ONDE FICA, COMO IR E MELHOR ÉPOCA?

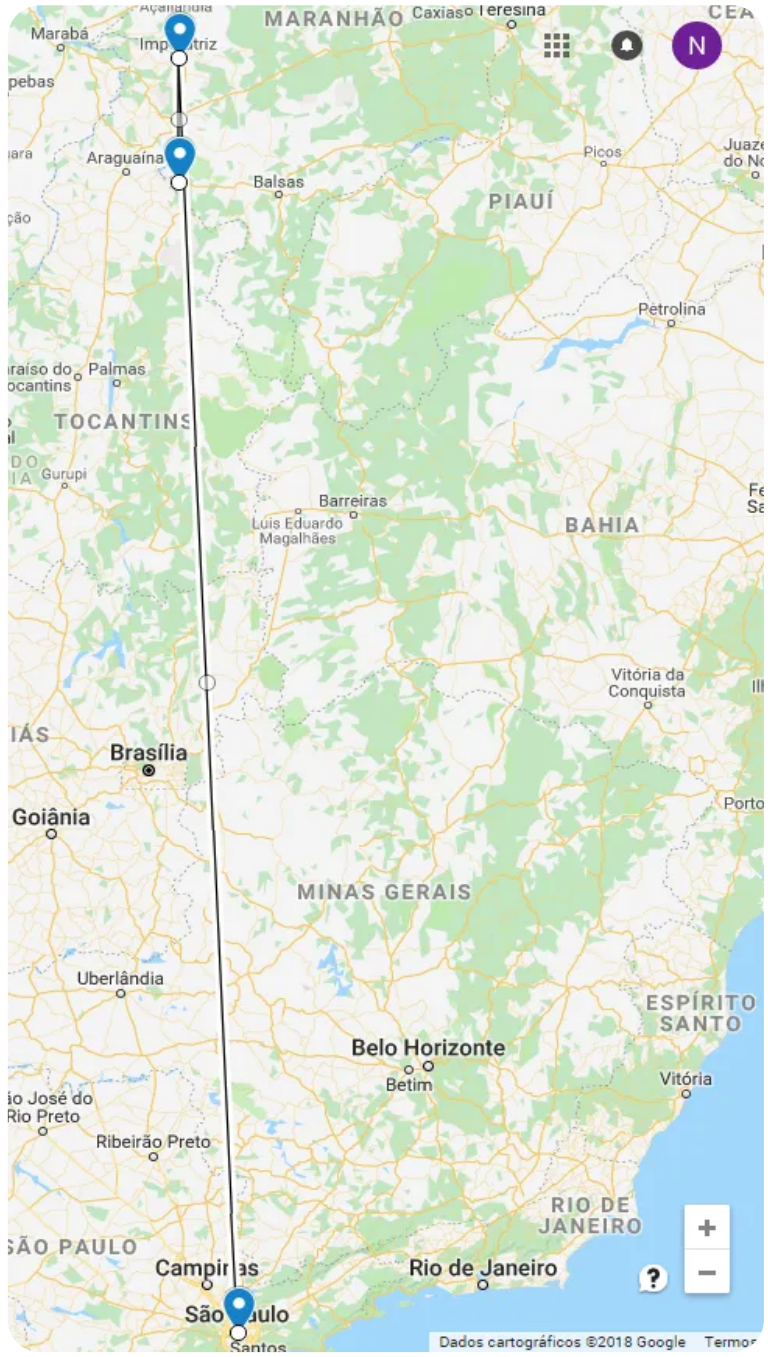
Quando falamos em chapadas brasileiras, além de Veadeiros, Diamantina e Guimarães, no meio do Maranhão se esconde uma que pouco a pouco vem sendo descoberta: a Chapada das Mesas. Um complexo de cachoeiras, pinturas rupestres e enormes esculturas naturais. Para te ajudar a descobri-la também, o Blog Vida ao Ar Livre separou as informações gerais que você precisa para programar sua viagem para lá.

Onde fica a Chapada das Mesas?

Já quase na fronteira com Tocantins, no sudoeste do Maranhão, o Parque Nacional da Chapada das Mesas está distante 840km da capital São Luís. Tão longe da capital, Mesas está a quase 500km de Palmas e 790km de Teresina. Ou seja, a Chapada das Mesas está em uma região bastante isolada do Brasil, de transição entre a caatinga, o cerrado e já próximo da floresta amazônica. Ah, e também bem próxima do Rio Tocantins, de onde se tem visuais inesquecíveis do pôr-do-sol.

Como ir para a Chapada das Mesas?

A melhor forma é de avião pousando em Imperatriz. De lá, você segue por mais 200km até Carolina, cidade na margem de cá do Rio Tocantins e também porta de entrada para a Chapada.



Imperatriz recebe voos diretos de Brasília, São Luís, Belém, Belo Horizonte e São Paulo. É isso mesmo: quem mora em Teresina e Palmas, estados geograficamente mais próximos que todos da lista acima precisam fazer escala antes de chegarem à cidade maranhense.

Melhor época para conhecer a Chapada das Mesas?

Entre os meses de maio e setembro costuma chover menos. Por um lado, as cachoeiras não ficam tão vistosas quanto nos meses de verão. Por outro, o banho está garantido, já que quando chove por lá, geralmente vem chumbo grosso. E mais, com o clima seco e a baixa umidade do ar, o inverno vai te obrigar a se refrescar. Vale lembrar também que apesar dessa época a temperatura baixar um pouco, as águas das Mesas costumam ser mais mornas do que de outras chapadas do Brasil.

Para quem pretende fazer a Jalapada, pode aproveitar a melhor época do Jalapão também.

Agora que você já sabe como chegar até lá, verifique as opções de hotéis. Como a região ainda se desenvolve, a disponibilidade é pequena. O que é bom porque mantém o charme e preservação da natureza.

Para você não ter que se preocupar com logística, hospedagem e programação,

conte com os serviços da Pisa Trekking. Especialistas em ecoturismo, oferecemos várias opções de pacotes diferentes para a Chapadas das Mesas. Mais detalhes https://www.youtube.com/watch?v=G-rKcCL-XRM.

Nos últimos jornais, em apoio ao turismo, publicamos sobre a Ilha Grande (sede de O Eco Jornal em Angra dos Reis, Itaimbezinho - RS e serra do Roncador - Barra do Garça, GO. Todos lugares que deveríamos conhecer, até para entender melhor nosso raro planeta onde inclui nosso lindo país.

"Se você quiser, escrever uma matéria de capa, sobre turismo, nós a publicaremos". Todo o bom jornal fala com todos e deixa que todos falem!

O Eco Jornal







O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Continuamos na luta de somar com a comunidade, pois nosso propósito sempre foi o trabalho em grupo. Esta forma agrega e traz a estima de viver no local.

Aos poucos tudo está voltando, pois vemos vários grupos se manifestando neste sentido. Obviamente as manifestações não podem dar cunho político, desordem ou desobediência à lei. Tudo deve transcorrer com ética, fazendo valer boas ideias e boas práticas, especialmente harmonia entre as pessoas.

Nosso passado não pode ser esquecido por isso insistimos na divulgação de como foi através de filmes. Muitas pessoas se dedicaram a este trabalho.

FILMES QUE VOCÊ DEVE VER PARA DEPOIS FALAR SOBRE A ILHA.

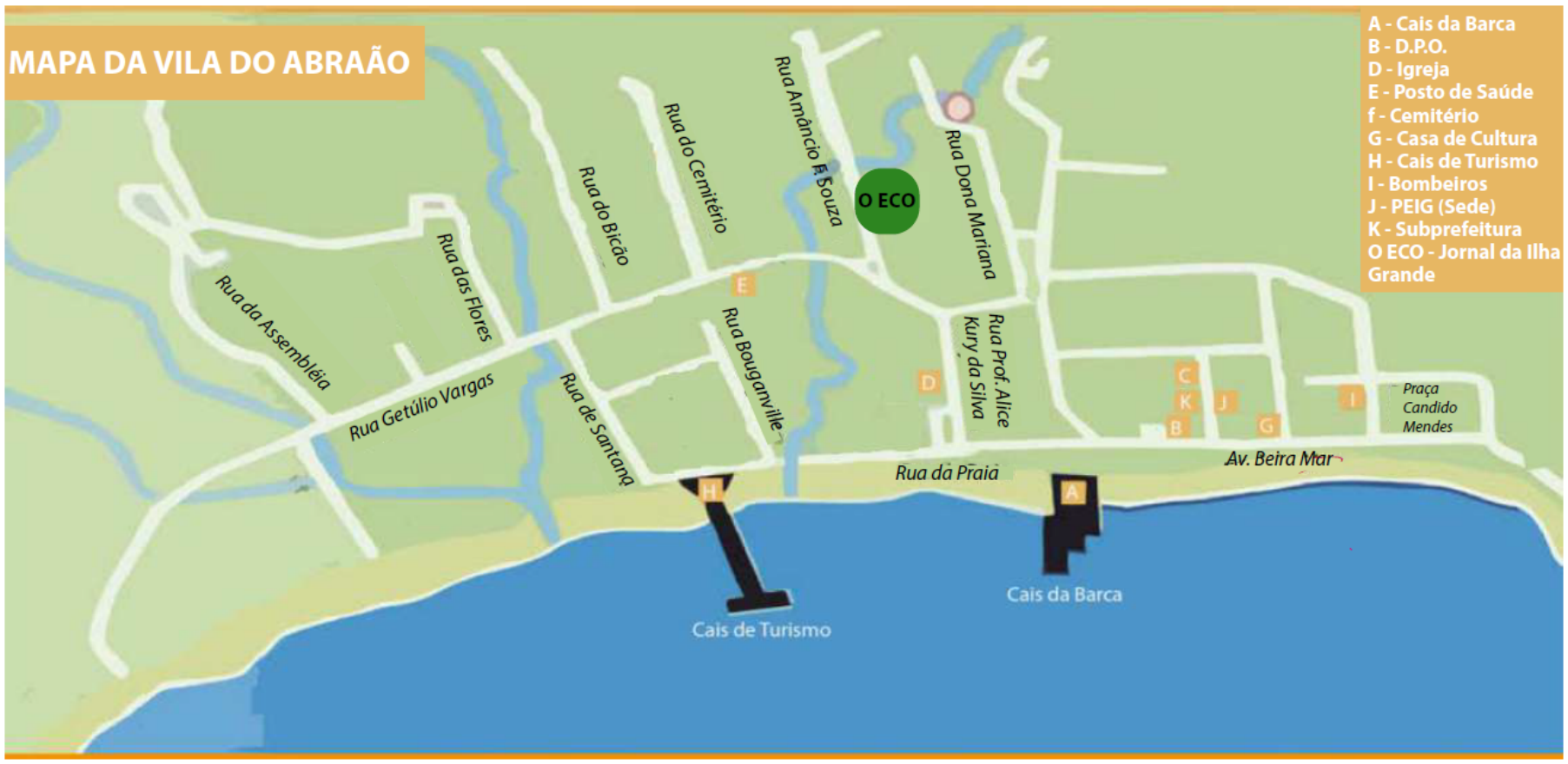
Estes filmes demonstram grande parte do que já fizemos na Ilha, hoje em decadência, mas um trabalho pouco compreendido por quem deveria compreender. A nossa força de trabalho em grupo já foi bem melhor, mais harmônica e mais produtiva. Vejam:

Projeto Arena Cultural
https://www.youtube.com/watch?v=HOuUmZRC6ms
Projeto de reuso de material.
https://www.youtube.com/watch?v=hTUpeCTnGDE
https://www.ilhagrande.com.br/agenda-de-eventos/natal-ecologico-da-ilha-grande-2015/
https://www.youtube.com/watch?v=djOAvqj_gAQ
https://www.youtube.com/watch?v=9MPiarLgSoo
https://www.youtube.com/watch?v=wy4BW3tOfQc
https://www.youtube.com/watch?v=9-yGUiGteMo
Histórico cultural da Ilha Grande
https://www.youtube.com/watch?v=4TWMArYAoO8
Historico cultural da Ilha Grande português ou inglês.
https://www.youtube.com/watch?v=dp3N5Vyj3-4

Os erros e acertos são detectados por estudo dos acontecimentos. Mas pouco observamos isso, muitos preferem a discórdia e dizer o evento é meu. O evento se não for de todos não tem razão de existir. Esta carapuça cabe muito bem em alguns, vocês não acham?

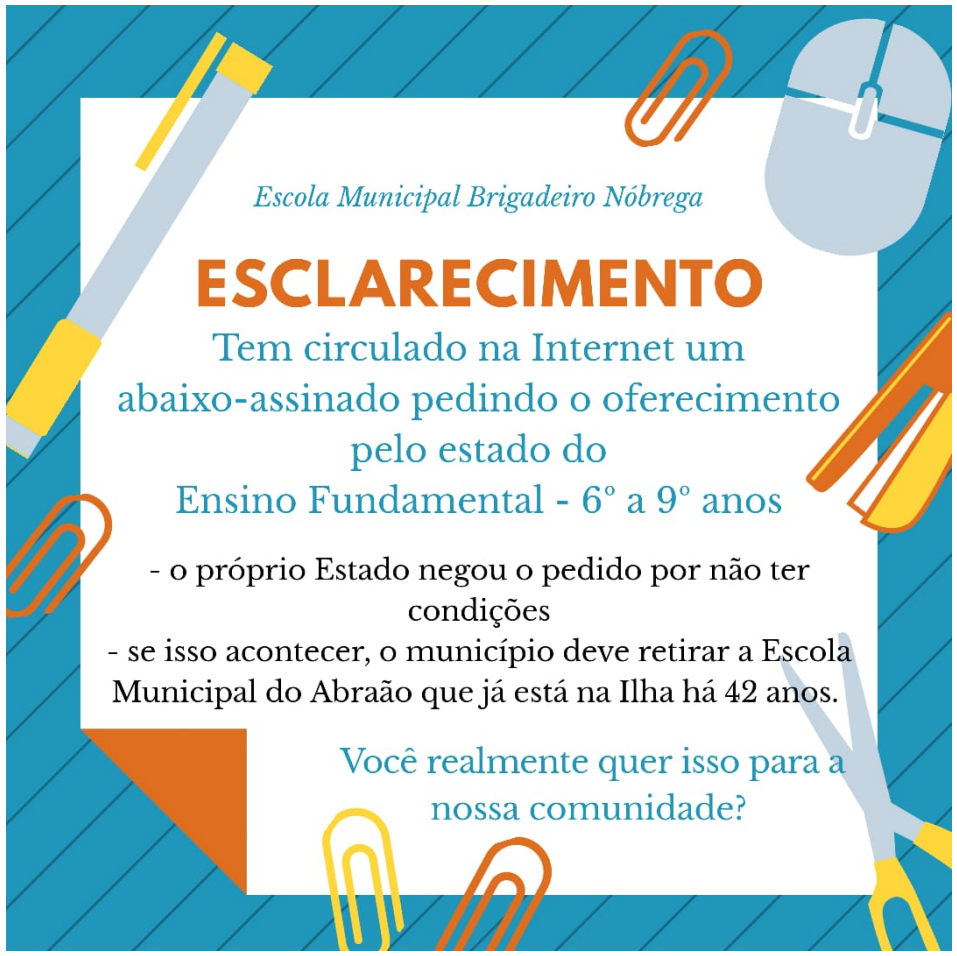
"Um lugar só se manterá maravilhoso, se nós habitantes fizermos para que seja".

A FEIRINHA PODERÁ SER UM ELO DE CONGRAÇAMENTO INTERESSANTE, DESDE QUE NÃO APAREÇAM DONOS, ATÉ DO ESPAÇO PÚBLICO.



ESCOLA

CARTA ABERTA À COMUNIDADE DA ILHA



Nós, a Equipe da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, vimos esclarecer algumas afirmações, feitas em um abaixo assinado, em nome da comunidade da Vila do Abraão, que reivindica a oferta dos anos finais do ensino fundamental (6 ao 9 ano) pelo Colégio Estadual Brigadeiro Nóbrega, tendo como base uma série de observações a respeito de falhas e problemas que comprometem a qualidade do ensino que hoje é oferecido pela nossa unidade escolar.

Abaixo-assinado pelo ensino fundamental no Abraão vinculado à SEEDUC.

Destacamos:

Considerando a insatisfação dos responsáveis e alunos com o acesso à educação por parte do município na Vila do Abraão, em Ilha Grande;

- 180 assinaturas, o que indica a pouca adesão da comunidade às q uestões apresentadas, visto que o Distrito de Abraão conta com u m total de 5.021 habitantes segundo o IBGE (Censo de 2010); 3 ,6% em relação ao total populacional em questão;·

- Segundo os dados da PMAR, no ano de 2005, a Ilha Grande possuía um total de 7.500 habitantes; (INEA, 2011)·

- Segundo os dados do INEA (2011), a Vila do Abraão contava com u m total de 3200 habitantes, configurando-se como a maior c entralidade econômica e populacional da Ilha Grande;

- A Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega possui uma média de 500 alunos (575 alunos, segundo os dados de matrículas do ano de 2 018);

Considerando o grande número de famílias que se veem obrigadas a matricular seus filhos em escolas do continente;

- A prefeitura Municipal de Angra dos Reis oferece regularmente o ensino fundamental na Vila do Abraão, o que não indica a n ecessidade de deslocamento para as escolas do continente;

Considerando que a maior parte dos ilhéus não tem poder aquisitivo para matricular seus filhos em escolas do continente;

- O Ensino fundamental público e gratuito é oferecido regularmente pela prefeitura Municipal de Angra dos Reis;

Considerando que nesta pandemia não foram ofertadas aulas remotas pelo município nem provida ajuda alimentar aos educandos pelo município;

- As aulas remotas estão sendo oferecidas pelas plataformas APOIAR 1 e APOIAR 2, criadas pela Secretaria de Educação de A ngra dos Reis, durante o período da pandemia para atender as necessidades e especificidades dos alunos, com materiais d idáticos produzidos pelos professores regentes;

Considerando que o Colégio Estadual vem oferecendo um serviço de excelência, preocupado com a participação dos alunos e da comunidade, demonstrando competência em garantir acesso a todos os alunos a uma educação que atenda às suas necessidades, e atendendo com sucesso a demanda;

- Imparcialidade do discurso vinculado ao abaixo assinado;

Considerando que o Colégio Estadual compreende a importância da oferta de uma Educação diferenciada em um território de povos e culturas tradicionais;

- Os professores da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega têm o compromisso de valorização das culturas tradicionais em suas p ráticas pedagógicas;

- Os planejamentos pedagógicos da Unidade Escolar estão v inculados às orientações da organização curricular da Rede Municipal de Educação de Angra dos Reis; contempladas no documento orientador curricular da rede e nos PPPs das escolas tradicionais, situação em que a escola Brigadeiro Nóbrega está enquadrada como escola de campo.

Incoerência nas motivações destacadas pelos signatários do abaixo assinado;

Ensino técnico de período integral já.

- Não há base legal para a oferta de ensino técnico para os anos finais do ensino fundamental;

Pois a escola do Abraão precisa ter ensino fundamental já;

- O Ensino Fundamental é oferecido regularmente pela Prefeitura M unicipal de Angra dos Reis, na Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega desde 1977.

Por mais alunos nas escolas

- Não há na escola recusa de matrícula devido à carência de vagas;

Acho justo e super concordo, conheço muitas pessoas que precisaram sair da ilha para completar os estudos, acho q deveria sim ter esse novo futuro para o Abraão e os futuros estudantes do ensino médio.

Acho isso muito importante, pois nem todos tem condições para ir ao continente estudar

- Não há necessidade de deslocamento para as escolas do continente, uma vez que o ensino básico é oferecido de forma p ública e gratuita na Vila do Abraão.

- Incoerência de discurso, uma vez que o signatário se refere a alunos do ensino médio;

Tenho 25 anos. Estudei na Brigadeiro Nóbrega tanto município quanto Estado e sei a dificuldade que era ter a grade de aulas completas e um bom ensino. Tive que me matricular em um colégio particular na centro de Angra na época para conseguir terminar o ensino médio. Tomara que esse abaixo-assinado tenha sucesso, pq a educação pede socorro.

- Incoerência de discurso, uma vez que o signatário se refere ao Ensino Médio, cuja competência encontra-se vinculada a SEEDUC.

- Esse comentário demonstra o desconhecimento do teor do documento assinado;

- Esse comentário depõe contra o que foi posto no abaixo assinado, e videnciando uma fragilidade da esfera Estadual em oferecer um "serviço de excelência".

O Município presta um péssimo apoio aos Alunos e Educadores do Abraão .Sendo de suma importância tal solicitação

- A escola não se exime de suas obrigações legais de apoio aos alunos e educadores;

- Os professores e alunos vêm sendo assistidos e amparados em suas necessidades e demandas pela direção geral, representante direto e legal da prefeitura na comunidade escolar. Ressaltamos ainda que encaminhamentos e decisões são tomadas conforme orientações legais e dispositivos jurídicos, em necessidades sócio afetivas e educacionais.

Meus pais tiveram que me tirar da escola municipal do Abraão por conta das péssimas condições da educação. Onde não havia a grade completa de todos os professores, não eram fornecidos materiais para os alunos, entre outros.

- Nos últimos anos a escola tem preenchido seu quadro docente e o mesmo vem sendo mantido há pelo menos 10 anos. Ressaltamos que as carências verificadas no passado foram supridas com os concursos públicos que garantiram a chegada de profissionais que se integraram ao quadro, completando-o.

- Destacamos, quanto ao material didático, que a unidade escolar n ão pode ser responsabilizada pela falta ou carência do mesmo, haja visto que a aquisição dos mesmos depende do repasse de verbas federais.

- Destacamos que o corpo docente faz uso de diversos outros recursos didáticos e ferramentas, não comprometendo o trabalho e desenvolvimento dos educandos.

- A escola estabelece parcerias com instituições locais no sentido de promover atividades extraclasse, que enriquecem e ampliam o currículo e formação geral dos educandos;

- A Rede Municipal de Angra dos Reis preza por uma carga horária mais estruturada e extensa das disciplinas oferecidas aos alunos. Pode ser destacado também a realização de concursos públicos para cargos de pedagogos, com formação sólida e obrigatória em Pedagogia;

- No que tange ao atendimento em educação especial a prefeitura d e Angra dos Reis oferece aos alunos uma ampla rede de apoio e assistência que se estende desde as escolas, onde são implementadas salas de recursos, mediadores e centros especializados de atendimento e produção de material adaptado, bem como a capacitação de professores e demais profissionais.

- Vale ressaltar que o município oferece merenda escolar de qualidade, supervisionada por uma nutricionista e adequada às necessidades dos alunos portadores de especificidades, conforme orientação e laudos médicos.

A implementação do estado ajuda a diminuir as greves que são muito frequentes pelo município de Angra e isso faz com que as pessoas saiam da ilha no fundamental e voltem no ensino médio;

A implementação do estado para o fundamental será importante para a frequência das aulas, muitas vezes interrompidas pelas greves do município de Angra;

- Cabe ressaltar que a greve é um direito do trabalhador, e que a Rede Estadual de ensino vem sofrendo ao longo dos últimos anos com greves recorrentes devido às más condições do ensino, condições de trabalho e reivindicações dos profissionais. Durante esta pandemia, inclusive nos dias atuais, a rede estadual sofre com uma greve dos profissionais que lutam pela preservação da v ida de alunos e demais profissionais do ensino;

- Ressaltamos que no caso da rede municipal de ensino, nos úlimos 10 anos constatamos a ocorrência de 2 greves, diretamente relacionadas à falta de pagamento de salários, comprometendo assim o deslocamento dos mesmos para o trabalho.

Infelizmente já foram protocoladas diversas demandas junto ao executivo Municipal e, diante da inação e falta de disposição para o diálogo, só nos resta apelar para esse direito garantido nas Constituições Federal e Estadual;

- Ressaltamos que o município cumpre com suas obrigações e o disposto na LDB 9394/96 e na Constituição Federal, no que tange à oferta de educação básica nos anos iniciais e finais do ensino fundamental bem como, na Educação de Jovens e Adultos.

- Entendemos que muito há que se fazer, melhorar e reformular mas temos a certeza de que o serviço que prestamos à comunidade, há 72 anos, é de extrema relevância.

- Esperamos ter esclarecido as dúvidas apontadas no documento, e nos colocamos a disposição para mais esclarecimentos e informações.

- Seguimos abertos ao diálogo e trabalho em equipe no sentido de sanarmos nossas dificuldades, melhorarmos cada vez mais a fim de contribuirmos para o desenvolvimento da Ilha Grande.

Referências:

- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, SIDRA. (Sistema IBGE de Recuperação Automática). IBGE.2018

- INEA. Plano de manejo Parque Estadual da Ilha Grande- PEIG. Rio de Janeiro, 2011.

Assina esta carta a equipe da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega:
Adelson Souza dos Santos Adriana Simões Duarte
Cristiane Liscano Elan Ferreira Barreto
Eliane Dos Santos Reis Elizabeth E. dos Anjos Sousa Ernani Morgado
Felipe Barbosa de Aguiar Flora Flores
Guilherme Antunes Júnior Luciene Pereira Brandão Luiz Vieira da Costa
Marcela B. Rangel
Marcelo Soares Santos Marco Antonio Mariz
Marcos de Faria Brandão Milton Felisberto Ribeiro Jr Michelle Rocha Mathias
Nadja Mara da Silva Paulo Roberto Sobreira Raphael Carlos peçanha
Rafaela Dettogni Duarte Paes Roberta Cury
Suelí Júdice Tavares
Tatiana Mariano Pereira Brito Vânia Neves de Oliveira Vagner de Oliveira Barbosa Vilma da S. Correia Herdy
Uyara Barbosa Ribeiro

BRIGADA MIRIM ECOLÓGICA DA ILHA GRANDE
ILHA GRANDE É LIMPEZA!

SOLIDARIEDADE BRIGADA MIRIM

Por Ulisses Mansur

A Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande (BMEIG) fez um grande movimento solidário, juntamente com voluntários das comunidades da Ilha Grande, que reuniu pessoas e organizações sérias e comprometidas com o território da Ilha. Os voluntários fizeram um levantamento das principais famílias em vulnerabilidade social, com o intuito de reduzir os impactos gerados pela atual pandemia da COVID-19, para a distribuição de: cartões pré-pagos, que ajudaram na movimentação e geração de renda local; alimentos, contribuindo com a nutrição básica; e itens de limpeza, para combate ao vírus.



Foram atendidas 14 comunidades durante os meses de abril, maio, junho, julho e setembro, sendo elas: Abraão, Araçatiba, Matariz, Praia da Longa, Provetá, Praia de Fora, Passaterra, Dois Rios, Aventureiro, Parnaióca, Praia Vermelha, Manguariquessaba, Sítio Forte e Saco do Céu, somando mais de 300 famílias beneficiadas. Os dados resumindo todo o trabalho podem ser apreciados nas tabelas a seguir.

Relação de Doações	Data	Quantidade	Observações
1ª Entrega de Cestas Básicas	12 de Abril	100 unidades	30 Cestas para as famílias dos Brigadistas
2ª Entrega de Cestas Básicas	30 de Abril	200 unidades	Reconhecimento Social das Associações de Moradores
Entrega de Cartões Pré-Pagos	14 de Maio	100 unidades	Parceria entre Brigada Mirim e **Colabora Agora!**
3ª Entrega de Cestas Básicas	26 de Maio	200 unidades	-
4ª Entrega de Cestas Básicas	26 de Junho	200 unidades	-
5ª Entrega de Cestas Básicas	27 de Julho	200 unidades	100 Cestas de doação da **União Rio Contra a Corona**
6ª Entrega de Cestas Básicas	17 de Setembro	125 unidades	125 Cestas de doação da **União Rio Contra a Corona**

Total de Cestas Básicas distribuídas pela Brigada Mirim	1025 unidades
Número de comunidades atendidas	14 comunidades
Número de Cartões Pré-Pagos distribuídos (doações)	100 unidades
Número de Recarga dos Cartões	2 recargas (R$200,00 cada)
Número de Embarcações Utilizadas nos trabalhos	2 (traineira BMEIG e contratada)











Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

FEIRA DA ECONOMIA CRIATIVA

Por AMA

Como vocês já sabem, a Feira da Economia Criativa está seguindo a todo vapor. Não podemos deixar de agradecer as nossas curadoras Juliana da Costa Gomes e Paula Mariana Paez, que estão sempre doando um pouquinho do seu tempo e se dedicando a cada detalhe pra que a Feira aconteça de maneira harmoniosa e linda. Já vamos pra nossa quinta edição, e achamos que seria bem legal que conhecessem à todos os nossos expositores e seus produtos... A partir dessa edição do ECO vamos apresentar um pouquinho da história de cada um que com muito amor, dedicação e responsabilidade compõem a nossa tão sonhada Feira da Economia Criativa. Caso alguém queria participar ou saber mais sobre a Feira, é só entrar em contato com a AMA.



Oi, sou Adriana, mineira radicada na Ilha Grande desde 2003, aqui estabeleci minha vida e constitui família, minha primeira formação foi escola de belas artes e agora, após 7 anos trabalhando na escola municipal de nossa vila, me formei em pedagogia.

Nestes anos todos, com idas e vindas, a arte, pinturas, telas, objetos fizeram parte de minha vida, mas sempre muito mais terapêutico e para presentear amigos. Desde ano passado tenho me dedicado as aquarelas, uma técnica bem desafiadora, linda, sutil e que cabem em uma caixa (aquarelas são pintadas em papel próprio para a técnica, 300mg para aguentar a aguada). Realmente fazia muito mais para mim e amigos próximos, até aparecer a feira da economia criativa.

Ahhhh, a feira, quantas conversas nas esquinas do Abraão sobre a beleza que seria uma feira, os moradores poderem comercializar seus fazeres e saberes, musica, conversas, caldo de cana e pastel, um espaço social, ponto de encontro e turístico. E de repente, pá... rs ela aconteceu, coisas de quarentena? necessidade de mudanças? Novas oportunidades, geração de renda? que lindo, ela está fluindo e nela, criei coragem de apresentar minha arte, ali, escancarada em plena praça, para serem vistas, apreciadas ou não, elogiadas ou criticadas, e é assim que nos desenvolvemos, que nos abrimos para a aprendizagem e evolução, sou muito grata por este espaço que nos é cedido, organizado com tanto capricho e carinho.

Na feira, exponho também na área da alimentação, há alguns anos, uma amiga vinha me falando das famosas pipocas gourmet, que estão bombando no Rio e tal, mas eu trabalhando dia todo na escola, agencia, casa, filho adolescente....ufa...nem pensar em algo



mais, cheguei a experimentar, fazer em casa para comermos, mas realmente não passaria disto, até... pandemia, mundo todo muito louco, quarentena, muito tempo e pouca grana hahaha e isso é uma combinação inadmissível para uma capricorniana, comprei um curso on-line com a tal banbanban da pipoca, e assim comecei, timidamente, para os mais próximos até chegar o momento de comercializar minhas pipocas em grupos de venda da internet, até que estava indo, de grão em grão, mas aí,.... a feira aconteceu, e me abriu …

Não posso deixar de dizer de amigos das antigas que hoje reencontro com mais frequência e novas amizades que estão surgindo, o ambiente é delicioso, pessoal com bom astral, e é tão lindo, as barraquinhas, as luzes, a praça, a igreja ao fundo, parece um cenário de filme. Bom, só tenho a agradecer por esta oportunidade linda!! Obrigada Ju, obrigada Paula, obrigada a todos da AMA, obrigada aos que montam as barracas que quando chego já estão lá lindas, obrigada a cada expositor que com capricho e disciplina

expõem coisas lindas e deliciosas, obrigada a cada morador que visita e faz questão de nos prestigiar, obrigada aos turistas tão felizes e sorridentes, enfim, quero agradecer a cada um que direta ou indiretamente ajudam para que a feira aconteça... ah!! e que dure. ;)





O Meliponário Beepoint, criação de abelhas nativas sem ferrão, está localizado no Saco do Céu e existe há mais de 10 anos.

Na feira, expomos produtos das abelhas como o mel e extrato de própolis e subprodutos do quintal que tem todo um manejo floral voltado para as abelhas como molho de manjericão, conserva de biribiri, etc.

Tem sido uma enorme alegria fazer parte dessa iniciativa que reúne pessoas de grande coração, empenhadas em fazer o bem e valorizar a cultura caiçara. A Ilha Grande precisa de mais iniciativas coletivas como essa. Agradecemos a todos os envolvidos na organização e aos que participam dando o melhor de si.

Faça-nos uma visita agendada. Seguimos todos os protocolos de segurança quanto a pandemia do COVID 19.





Seu Benedito Manoel dos Santos (Ditinho), nasceu em 07/09/1949, pelas mãos da parteira “Quintinha”, na Praia do Pouso. Filho de Dona Nair e seu Capitulino, Ditinho morou a maior parte da sua vida na Praia do Recife (Próximo à Praia da Aroeira) com sua esposa, sogra, filhos e netos. Trabalhou a vida toda como pescador e artesão e atualmente mora no Saco do Céu.



COISAS DA REGIÃO





Sou a Joana Verli. Na verdade eu entrei na feirinha por causa de minha irmã Marilene que é cozinheira e com quem trabalho há vários anos. Começamos na economia solidária e resolvemos participar da economia criativa. O resultado financeiro ainda não sabemos porém não tivemos prejuízos, ainda estamos contabilizando. Quanto a parte social está sendo legal porque estou conhecendo pessoas novas e com trabalhos interessantes que eu nem sabia que existia aqui na Ilha. Participar da feira está nos possibilitando divulgar nosso trabalho e interagir com o público, coisa que eu gosto muito.

AÇÕES GPAK

Por Michelle Terra

O Grupo de Proteção Ambiental Kahfee – GPAK, vem realizando um importante trabalho nas questões que envolvem a conservação da natureza, principalmente com a intenção de minimizar os impactos ambientais provenientes da relação entre o turismo e a manutenção da biodiversidade na paradisíaca Ilha Grande.

A Ilha é considerada como um dos melhores atrativos turísticos do Brasil e isso se deve à exuberante beleza natural, aliada ao alto nível dos serviços que são prestados no receptivo dos turistas, que certamente retornam ao paraíso e divulgam a gratificante experiência ao conhecer a Ilha Grande.

No entanto, o que seria desse paraíso, que atrai milhares de turistas, sem sua majestosa floresta e seus animais silvestres, sem suas praias balneáveis e com as águas cristalinas ou até mesmo tendo seus turistas acometidos por uma micose de pele ou uma dermatite como a Larva Migrans.

Certamente não é este cenário que se espera quando se trabalha com o turismo e é exatamente esse propósito que o GPAK vem se empenhando no trabalho que está sendo desenvolvido com a contribuição de diversas pessoas em prol da causa ambiental



Neste mês outubro, no segmento dos PET's foi realizada a vacinação de cães e gatos na Vila do Abrão e na Praia de Palmas, dando continuidade

nas ações de prevenção de doenças.

Também foi dado o início no projeto piloto da elaboração do censo dos animais (com dono) da Ilha Grande, que neste momento aconteceu na Praia de Palmas, o que permitirá um melhor acompanhamento da situação sanitária dos bichanos e consequentemente com intervenções,



como a vermifugação já prevista para o mês de novembro.

No segmento dos resíduos sólidos, o GPAK já adianta a data da realização do próximo mutirão de limpeza na Praia de Lopes Mendes, que será realizado do dia 12 de dezembro, onde pretendemos atingir um volume record na coleta de lixo, em uma das praias mais lindas do mundo, mobilizando um grande número de participantes.

Com exclusividade para o Jornal O ECO, o GPAK lança na data de lançamento desta edição, a abertura do Programa de Voluntariado GPAK, onde quem quiser fazer parte dessa construção socioambiental, poderá dar sua contribuição para uma Ilha Grande melhor.

As ações deste mês, só foram possíveis de serem realizadas por conta do comprometimento da equipe GPAK e com a colaboração fundamental dos parceiros que merecem os mais sinceros agradecimentos.

Gratidão aos Médicos Veterinários, Dra. Tamyres Freitas, Dr. Diogo, de Oliveira e Dr. Raphael Cunha que participaram da vacinação, Restaurante Pizza na Praça, que disponibilizou alimentação para os participantes e é claro toda a população ilhéu envolvida.

Para maiores informações sobre o Programa de Voluntariado GPAK acesse o link: https://forms.gle/YGgKyXwrLyD5ZUnJ6 e para ficar atento as novidades, acompanhem pelas redes sociais através do @





NOTÍCIAS

PREFEITURA APRESENTA PLANO DE SANEAMENTO

Por Prefeitura de Angra dos Reis

A Prefeitura de Angra apresenta para a população o Plano Municipal de Saneamento. As reuniões acontecem no próximo mês no Centro, Parque Mambucaba, Jacuecanga e Abraão. A cidade recebeu um investimento de R$ 400 mil para viabilizar o projeto. O recurso é oriundo do Comitê de Bacias, organismo vinculado ao Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (Inea/RJ). O Plano a ser desenvolvido abrangerá as áreas de água, esgoto e drenagem. As comunidades terão a oportunidade de participar e intervir no projeto.

O Plano Municipal de Saneamento Básico é um instrumento de planejamento que irá estabelecer diretrizes para a prestação dos serviços públicos de saneamento. O projeto contempla um plano de diagnóstico da situação atual que servirá de base para ações futuras que permitam o avanço na gestão de recursos hídricos, em especial, na política de saneamento.

Segundo o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande, Angra e Paraty, Pedro França Magalhães, engenheiro da Defesa Civil, a participação da população é fundamental para a aprovação do plano, pois ela vai poder intervir no projeto, de acordo com as necessidades especiais de cada bairro. Todo o plano está sendo supervisionado pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano do município.

Dias das reuniões:

Dia 3 de novembro, às 19h, na Casa de Cultura do Abraão, na Ilha Grande;

Dia 4 de novembro, às 19h, na Escola Municipal Frei Bernardo, no Parque Mambucaba;

Dia 5 de novembro, às 19h, no Ciep 302 Charles Dickens, em Jacuecanga;

Dia 6 de novembro, às 19h, no Centro de Estudos Ambientais (CEA), no Centro.

SOLIDÃO E SOLITUDE

Por Ricardo Yabrudi

Há o calor humano que aquece o corpo de uma companhia. Quanto mais próximos, mais a voz soa alto nos ouvidos - um cochicho pode ser dito com baixo volume. Enquanto a distância entre as pessoas aumenta, o frio aumenta e a voz tem que se tornar um grito de desespero. A proporcionalidade entre a voz e o calor é o indicador do quanto se quer afastar do homem. Para isso, o homem criou os aquecedores, a primitiva fogueira e o berrante para chamar a gens a um encontro. Hoje possuímos microfones que fazem com que o artista cante nos seus ouvidos sem seu calor corporal.

A conversa boa numa sala, com o fogão a lenha em borralho, a vela acesa, criavam um calor real. Hoje as conversas internéticas são frias, geladas, porque não possuem o calor da proximidade. A boca foi trocada por uma caixa de som, uma pequena perfuração lateral no computador ou no celular.

Resta no real, a solitude, que é o ato de preferir estar sozinho sem que se sinta a solidão como desprezo. Pela condição da gregariedade humana, o homem criou esse pavor de estar só e não se permitiu mais o estado de contemplação aliado à solitude. Instaurou-se, portanto, a solidão – esse fantasma que personifica a ausência de outrem. A solidão não é senão um ser de tristeza - que assombra porque existe enquanto pessoa, um ser chorando conosco as mazelas da absurdidade da existência. O que chamam, condição de solidão, chamamos aqui de companhia do lamento e do "pathos". Em "Édipo em Colono", a segunda tragédia da trilogia de Sófocles, encontramos o rei no desterro, caminho para a solidão. Este exemplo tem os dois sentidos de solidão e solitude, pois a solitude foi um desejo e uma dívida para com Tebas, e a solidão, um castigo que é o sofrimento por erros cometidos, mesmo que involuntariamente.

A solitude é o maior desejo da existência humana porque se encontra consigo. Nesta escolha, há tempo para se conhecer e julgar os melhores desejos. Nela haverá sempre um projeto para, o fazer, para o concluir, para o edificar. Na prancheta da solitude projetamos nossas ações. É preciso querer estar só para ruminarmos o conceito de vida, ponderarmos as influências de quem nos ataca e quem nos venera. As serpentes se aproximam, também as pombas. Nós as espiamos pela fresta da vida. É um olho mágico que fica na porta, para que possamos filtrar os invasores e destruidores da solitude. Um amor querido, mas malvado e agora preterido, bate à porta. A solitude do homem se mostra numa grande transfiguração, o que estava alvo se tornou negro, o que era sossego e conforto se tornou ansioso e espinhoso. A solitude abre a porta. O calor humano malvado, aliado à voz de cochicho, entra na casa vazia e anuncia:

- solitude faça suas malas, aqui é lugar de diálogo, discórdias, perseverança, luta pela sobrevivência, guerras e ódio. Entretanto, trouxe comigo uma caixa misteriosa para aprisionar sua solitude. Quando eu estiver ausente abra e sempre terás a sua eterna e boa companhia, o amor a você mesmo.



BABILON

(Babylon é um tema, por vez satírico, que teve início com o desmando e controvérsias das opiniões sobre a famigerada Covid 19)

Por Enepê

O Babilon neste mês é dedicada à abertura turística no Abraão. É o babilon perfeito, ruas cheias, restaurantes festivos, música ao vivo em todas as partes (mesmo um atropelando o outro), todo mundo gastando dinheiro a rodo, confusão no cais, como sempre e a porta do céu para uns e do inferno para outros. Nenhum aprendizado veio no pós pandemia, tudo voltou ao que era com slogan: "está bem como está"!

O BAFAFÁ

Pitosto Fighe



OS BECOS DA IMUNIDADE

A política está enfadonha, por isso o BAFAFÁ volta-se às coisas pitorescas ou exóticas de cada lugar por, na verdade, serem sempre a voz do povo. EM Angra dos Reis, tem o Beco da Arte, o beco da cirrose, entre outros becos. Cada lugar tem seu jeito de avacalhar ou elogiar e por aí vai. Aqui no Abraão nós temos o Beco da Ureia e a Esquina da Cirrose. A esquina da cirrose merece um estudo a parte, pois neste lugar se reúne diariamente em plena democracia etílica toda a escala social imaginável, discutindo "o sexo dos anjos", em tom sábio, arrogante e filosoficamente "baseado". É admirável, só vendo para crer. Bem, mas o que necessita é um estudo sobre a covid 19. Ali mesmo, em ser um local "seletamente" promiscuo dotado de todos ditos e frases típicas do baixo clero, a covid não pega! Nada mudou nem mudará e talvez o tempo não dirá qual o milagre. A coisa é tão ostensiva e comum que as pessoas nem se dão conta do acontecimento. Dá uma chegadinha lá e confira.

O Beco da Ureia é um lugar admirável para muitos, pois ao explodir de tanta cerveja que bebeu, trazida do continente para não gastar aqui, no beco encontra um lugar para despejar o excesso perturbante que chega ser retumbente. "E na falta de tu, vai tu mesmo ", coitando-se ali, ao som do mar e a luz da lua. Poético, não é? É um bafafá perfeito.

MEMORIAIS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA



" Como de conhecimento nas edições passadas, sempre mantemos páginas para publicações de interessados em falar sobre a imigração italiana no Brasil, com suas dificuldades e glórias. Mande sua matéria, nós a publicaremos e estará nos ajudando em nossa jornada dedicada a cultura da imigração italiana".

NESTA CASA NOS CRIAMOS E NOS EDUCAMOS, POR ISSO SEU VALOR EMOCIONAL E IMENSURÁVEL.

ALI ESTÁ O NINHO DA LEMBRANÇA DOS BONS MOMENTOS QUE CHAMAMOS DE SAUDADE!



(VISITE NOSSO SITE: www.memorialdospalma.com.br), se possível comente. Ou, mais simples, procure por Memorial dos Palma na internet e clik em imagens. Assim você terá uma ideia melhor do que somos, como somo, o que queremos e como estamos entre os memoriais no Brasil. Você estará nos ajudando manter viva nossa cultura imigratória. É um "upgrade" à nossa perseverança nesta empreitada.

Para orientar o leitor, até aqui repetimos o mês anterior e agora vem notícias e opiniões, que neste mês estão pobres.

OPINIÃO (do jornal)

Face ao desastra da covid 19 e a dificuldade da vacina estar pronta, deveríamos cancelar ou transferir a festa de janeiro de 2021, pois, por certo a maioria não se sentirá segura e não irá. Uma pena, entendemos, mas é uma realidade.

Necessitamos de opiniões. Mês de novembro teremos que decidir. Lamentamos. Mas temos que nos organizar.

SOLICITAÇÃO

Esta é uma página importante na imigração italiana, mas estamos sentindo uma falta de participação da massa. Vamos escrever, o memorial é de todos. A grande maioria nos deve matéria, "não é LÉ".

ADVERTÊNCIA

Eu conheço as historinhas de criança de quase todos e tem um grande número delas que não agrada ao ator. Vou começar a publicar na autenticidade do vêneto. O único álibi será escrever. Não é Davi? Você tem muitas histórias rudes. A Maria também, por trás da sua vidinha de imaculada da conceição, tem muita coisa profana. ÉEE!!!! O Heitor então, era um desastre moral quando criança (sempre vanti e ndrio com el pistolin drito come um bastoneto. Disea sempre que volea èssere come Rodolfo Valentino. "Dopo ze dá da prete". Ghe ze um saco de storie bone, magari, anca brute). O Israel, bem, tenho que me calar, não passa na censura!

Sentiram que estão na reta do meu gatilho, portanto: "su com le recie"! Somente o pessoal do Abel, lá de Iporanga, já tem álibi credenciado.

NOVIDADE

Nosso primo Ricardo, nos alertou para algumas coisas fundamentais em nossa história, sobre os nomes de rios e localidades. Eu já tinha ouvido papai falar sobre isso, mas como nós sempre denominamos tudo ao nosso jeito, caiu no esquecimento. Vejam alguns detalhes em especial no documento estadual que criou o município de Quatro Irmãos. Nossa senga, pertinho de casa, que divide os biomas: Pampa com a Mata Atlântica, que forma a sanga do santo, se chamava Arroio Inhupaçá. Verão no documento, os nomes mais exóticos possíveis, mas é bom documentar para não cair "na história que a história não conta". Se nos propusemos escrever a história, devemos ir aos detalhes mais antigos. Vejam o documento original:

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Gabinete de Consultoria Legislativa

LEI Nº 10.761, DE 16 DE ABRIL DE 1996.
(publicada no DOE nº 73, de 17 de abril de 1996)

Cria o Município de Quatro Irmãos.

Deputado José Otávio Germano, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no parágrafo 7º do artigo 66 da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - É criado o Município de Quatro Irmãos, com áreas que se emancipam dos municípios de Erechim e Jacutinga.

Parágrafo único - O território do novo município é assim delimitado:

ao norte: começa na bifurcação da estrada Quatro Irmãos/Jacutinga com a estrada que conduz à localidade de Rio do Padre; seguindo por esta última, em sentido geral nordeste, até ser interceptada pela estrada Polígono/Rio do Padre, prosseguindo por esta, até a sanga Lorenzetti, pela qual segue, à jusante, até confluir com o arroio do Padre e, por este, à jusante, até confluir com o rio Erechim, segue por este, à montante, até sua confluência com a sanga Nascimento e, por esta, à montante, até sua nascente nordeste, de onde se liga por linha seca de sentido nordeste à sanga Caraguatá, pela que segue, à jusante, até confluir com o rio Cravo, deste ponto, segue, à montante pelo rio, até a ponte sobre a estrada do Severo;

a leste: do citado ponto, prossegue pela estrada do Severo, até a estrada para o rio Cravo, prossegue por esta, em sentido geral sudoeste, até a BR-156, daí, continua por esta, em sentido geral sul, até a ponte sobre o rio Erechim, pelo segue, à jusante, até a sanga do Passo Antigo, segue, à montante, por esta até encontrar o travessão da Baronesa Clara I (à noroeste do lote nº 15 desta mesma seção), prossegue por este travessão, acompanhando suas deflexões (divisa noroeste dos lotes nºs 16, 17, 18 e 19, da citada seção) até ser interceptado pelo arroio Tarta (extremo norte do lote nº 20), segue, à montante, por este arroio até encontrar a estrada Chale I/Chalezinho, no cruzamento com a estrada de ligação com a viação férrea (divisa sudeste dos lotes nº 21 e 22 da seção Baronesa Clara I) prossegue por esta, em sentido sudoeste, até a estrada férrea (antiga) e também por esta, no mesmo sentido, até a divisa entre as propriedades Petry (exclusive) e Salim Zill (inclusive), continuando por esta, em sentido sul até o arroio do Padre (Abaré ou Abaeté);

ao sul: do citado ponto, segue, à jusante, pelo arroio até sua confluência com a sanga do Combate e, por esta, à montante, até sua nascente, de onde se liga por linha seca de sentido sul à nascente leste do arroio Iguré, pelo qual, segue à jusante, até sua confluência com o arroio Quicepucum ou Facão e, por este, à jusante, até a confluência com o rio Inhupacá, pelo qual também segue, à jusante, até confluir com o rio Passo Fundo;

a oeste: do citado ponto, segue, à jusante, pelo rio Passo Fundo, pelo seu talvegue, até a foz do arroio Cipó, segue, à montante por este, até a confluência com o arroio do Meio e, por este, à montante, até a confluência com o arroio da Divisa, pelo qual também segue, à montante, até sua nascente, junto à bifurcação de estradas Granja São Carlos e lajeado Atafona, a qual alcança por linha seca de sentido noroeste, daí, continua pela estrada, em sentido a Santa Bárbara, até ser interceptada pela estrada Quatro Irmãos/Jacutinga e, por esta, em sentido noroeste, até a estrada que conduz à localidade de Rio do Padre, ponto inicial.

Art. 2º - A sede do novo município será a localidade de Quatro Irmãos.

Art. 3º - O município será instalado em 1º de janeiro de 1997.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Assembléia Legislativa do Estado, em Porto Alegre, 16 de abril de 1996.

FIM DO DOCUMENTO

Ciao a tutti!
FINO A NOVEMBRE!!!!

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
Provetá
Parnaioca
Dois Rios
Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja da Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Consco Preta (presídio)	Iguaçu Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraçuissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca